



Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (2º trim. 2024) e Novo Caged (jun. 2024)

v.6, nº 10 – 28 de agosto de 2024

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por intermédio da Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de i) dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego por intermédio do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Síntese dos resultados

- ✓ **A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,3% no segundo trimestre de 2024**, correspondendo à menor taxa da série histórica apresentada pelo IBGE desde 2012. **No Brasil, a taxa de desocupação ficou em 6,9%**. Estima-se que, no estado, havia 612 mil pessoas desocupadas e 7,5 milhões no país.
- ✓ O número de ocupados no estado totalizou, aproximadamente, 11,0 milhões de pessoas, o que representa aumento na comparação com o trimestre anterior (2,7%) e ao mesmo período de 2023 (3,2%).
- ✓ A criação de 342 mil postos de trabalho, **em relação ao mesmo período de 2023**, deveu-se à expansão de praticamente todas as categorias do emprego: empregados no setor privado sem carteira assinada (7,6%), trabalhadores domésticos (4,3%), empregados no setor público (4,2%), empregados no setor privado com carteira assinada (3,0%), empregadores (2,7%) e trabalhadores por conta própria (1,1%).



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Indicadores Sociais



- ✓ Por grupamento de atividade econômica, a expansão, **em relação ao segundo trimestre de 2023**, ocorreu na Construção (9,4%), nos serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (8,4%); na Indústria de transformação (6,7%), na Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (6,3%), nos Serviços domésticos (4,8%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (2,8%). Houve retração, na Agricultura, pecuária, produção florestal (-6,4%), nos Serviços de Alojamento e alimentação (-0,8%) e nos de Transporte, armazenagem e correio (-0,4%).
- ✓ A **taxa composta de subutilização da força de trabalho** mineira, no segundo trimestre de 2024 (12,7%), reduziu -1,7 pontos percentuais (p.p) e -0,9 p.p, respectivamente, em relação ao trimestre imediatamente anterior e ao segundo trimestre de 2023.
- ✓ O **rendimento médio mensal real habitualmente recebido no trabalho principal**, R\$2.885,00 em Minas Gerais, representou variação de 2,1% em relação ao trimestre anterior e de 7,3% na comparação com o segundo trimestre de 2023.

Sumário

1. Pnad Contínua	3
1.1 Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais.....	3
1.2. Força de trabalho	5
1.3. Ocupação.....	6
1.4. Desocupação	13
1.5. Fora da força de trabalho.....	17
2. Análise intraestadual.....	18
EXPEDIENTE.....	21



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



1. Pnad Contínua

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, apresentam-se algumas características importantes para melhor entendimento do mercado de trabalho: sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e o grupamento de atividades.

1.1 Estimativas do mercado de trabalho de Minas Gerais

A tabela 1 apresenta, de forma sintética, os resultados da população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho no Brasil e em Minas Gerais. Em geral, o mercado de trabalho brasileiro e mineiro seguiram trajetória de expansão, com criação de postos de trabalho e redução do desemprego.

Frente ao trimestre anterior, houve geração de 287 mil ocupações no estado, redução de -107 mil pessoas desocupadas e de -150 mil pessoas fora da força de trabalho.

Em relação ao segundo trimestre de 2023, foram criados 342 mil postos de trabalho em Minas Gerais e redução de desocupados e de pessoas fora da força de trabalho, (respectivamente, -44 mil e -249 mil).



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Indicadores Sociais



Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 2º trim. 2023 / 1º trim. 2024 / 2º trim. 2024

Especificação	2023 - II	2024 - I	2024 - II	Variação (%)	
				2024 - II / 2024 - I	2024 - II / 2023 - II
Pessoas (em mil pessoas)			Brasil		
Em idade para trabalhar	174.607	175.719	176.081	0,2	0,8
Na força de trabalho	107.557	108.826	109.372	0,5	1,7
Ocupadas	98.910	100.203	101.830	1,6	3,0
Desocupadas	8.647	8.623	7.541	-12,5	-12,8
Fora da força de trabalho	67.051	66.893	66.709	-0,3	-0,5
Pessoas (em mil pessoas)			Minas Gerais		
Em idade para trabalhar	17.722	17.741	17.771	0,2	0,3
Na força de trabalho	11.296	11.414	11.594	1,6	2,6
Ocupadas	10.640	10.695	10.982	2,7	3,2
Desocupadas	656	719	612	-14,9	-6,7
Fora da força de trabalho	6.426	6.327	6.177	-2,4	-3,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



1.2. Força de trabalho

Os integrantes da força de trabalho são os ocupados e desocupados na semana de referência, ou seja, aqueles que trabalharam ou procuraram trabalho. No segundo trimestre de 2024, a força de trabalho foi de, aproximadamente, 109,4 milhões de pessoas no Brasil e de 11,6 milhões de pessoas no estado; Minas Gerais respondeu por 10,6% do total. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve variação de 1,6% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre de 2023, de 2,6%.

Fora da força de trabalho estão incluídos os que, na semana de referência, não estavam ocupados nem desocupados, ou seja, aqueles que não buscavam/ofertavam mão de obra. O número de pessoas fora da força de trabalho foi de, aproximadamente, 66,7 milhões no Brasil e 6,2 milhões no estado. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de -2,4% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -3,9%.

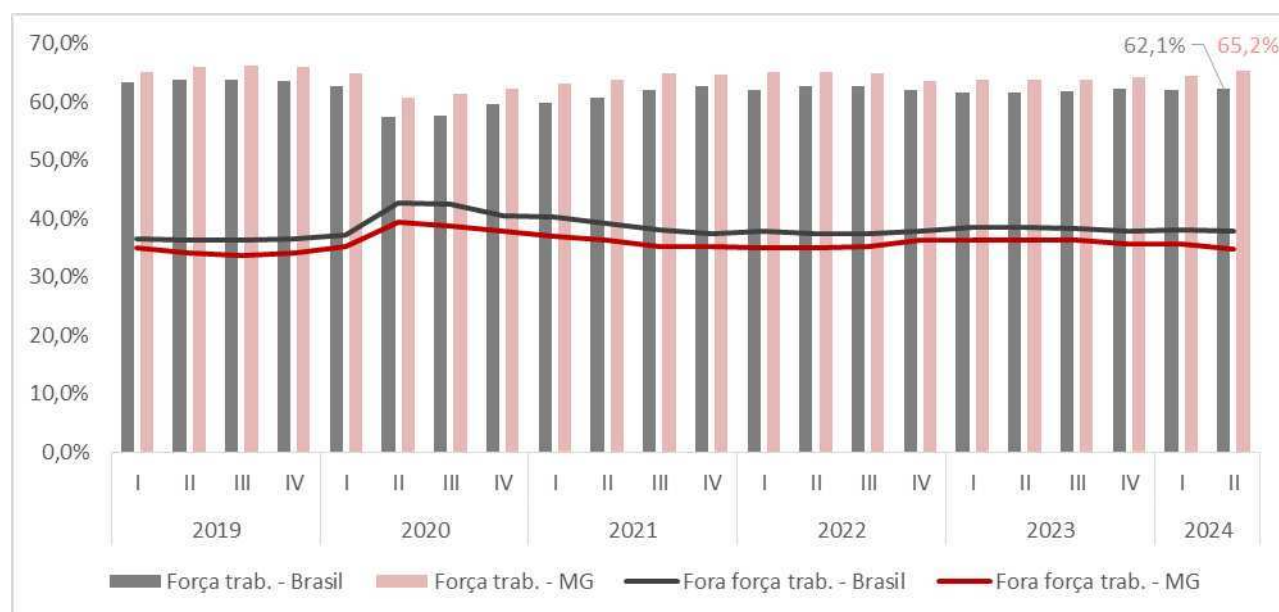
Calculada pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às que estão em idade de trabalhar, a taxa de participação mineira foi estimada em 65,2% para o estado no segundo trimestre de 2024 – valor superior à taxa observada para o Brasil (62,1%) (gráfico 1).

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de participação no estado aumentou 0,9 p.p., enquanto no Brasil teve variação de 0,2 p.p.. Na comparação interanual, as variações foram de 0,5 p.p. no país e de 1,5 p.p. no estado.

A estrutura da força de trabalho permaneceu inalterada em termos de sua composição por atributos pessoais. No segundo trimestre de 2024, a força de trabalho era formada em sua maioria por homens (56,5%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,5%). No que diz respeito à faixa etária, a participação maior é daqueles que têm entre 40 e 59 anos (38,8%), seguida por quem tem entre 25 e 39 anos (37,5%), 18 a 24 anos (13,9%), 60 anos e mais (7,9%) e 14 a 17 anos (1,9%). Por fim, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,7%).



Gráfico 1: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

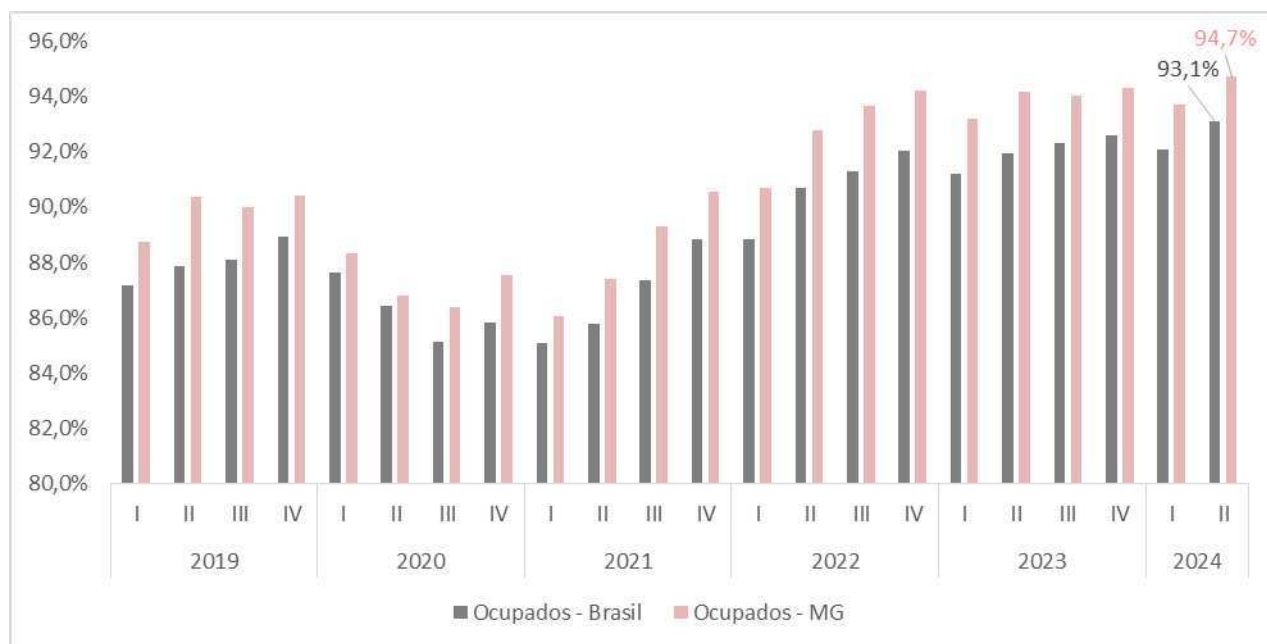
1.3. Ocupação

No segundo trimestre de 2024, a população ocupada no estado foi estimada em, aproximadamente, 11,0 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 2,7% e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de 3,2%. A criação de postos de trabalho em Minas Gerais tem sido bastante expressiva em período recente, tendo atingido o maior nível da ocupação desde o início da série histórica da pesquisa. No Brasil, a população ocupada alcançou 101,8 milhões de pessoas – variação de 1,6% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e de 3,0% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Em Minas Gerais, o percentual de ocupados na força de trabalho foi de 94,7% no segundo trimestre de 2024 – resultado superior ao encontrado para o país, de 93,1% (gráfico 2).



Gráfico 2: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

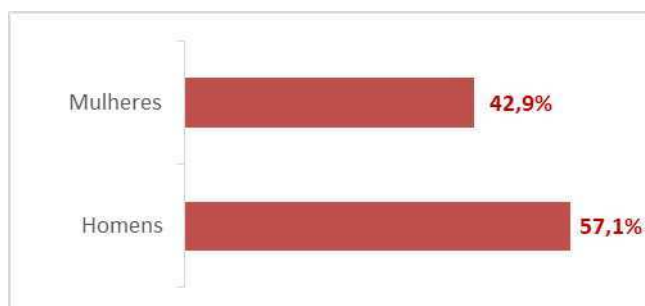
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No segundo trimestre de 2024, os ocupados eram formados na maior parte por homens (57,1%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,4%). No que diz respeito à faixa etária, a maior participação é daqueles situados entre 40 e 59 anos (39,6%), seguida pelos de 25 a 39 anos (37,8%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,4%) (gráfico 3).



Gráfico 3: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2024 – (%)

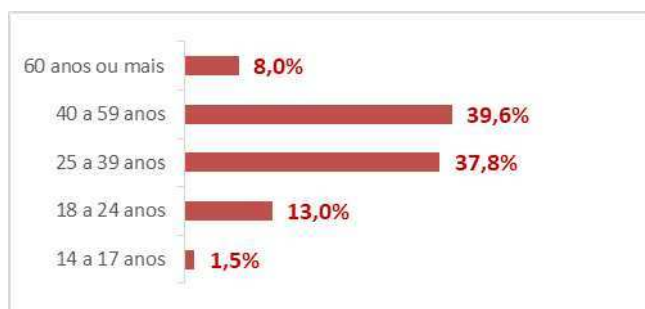
Sexo



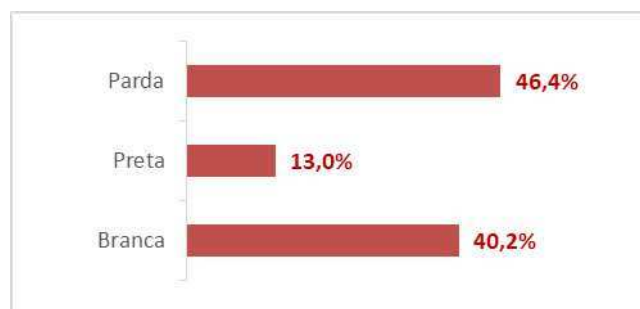
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

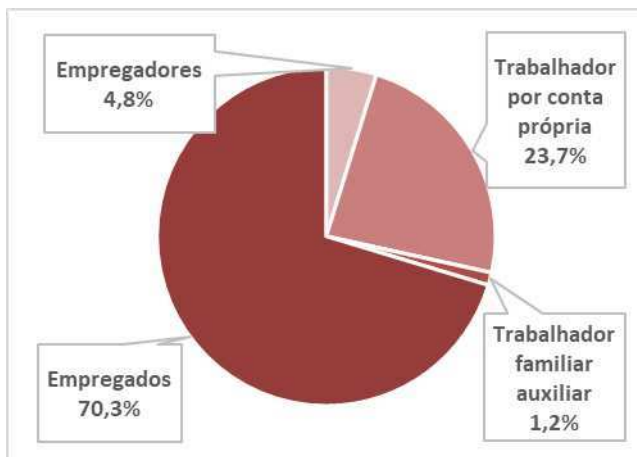
Em termos de participação percentual por **posição na ocupação**, a população ocupada no estado no segundo trimestre de 2024 apresenta-se assim composta (gráfico 4): 70,3% de empregados, 23,7% de trabalhadores por conta própria, 4,8% de empregadores e 1,2% de trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico, 74,9% têm carteira de trabalho assinada e 25,1% não.

Tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior quanto com o mesmo período de 2023, houve aumento de postos de trabalho em todas as categorias de emprego, em Minas Gerais, exceto trabalhador familiar auxiliar, com redução de -5,7% e -5,0%, respectivamente. Para os trabalhadores por conta própria, o aumento foi de 2,8% e 1,1%, nessa ordem; para os empregados, de respectivamente, 2,9% e 4,1% e empregadores, de 1,0% e 2,7%, respectivamente.

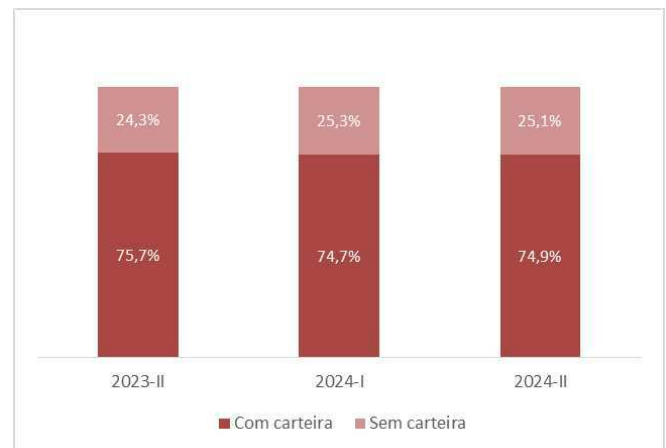


Gráfico 4: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – (%)

Posição na ocupação – 2º trim. 2024



Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – 2º trim. 2023 / 1º trim. 2024 / 2º trim. 2024



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No que diz respeito às atividades econômicas (tabela 2), verifica-se que, em Minas Gerais, **no segundo trimestre de 2024 em relação trimestre anterior**, houve expansão de postos de trabalho em todos os segmentos, exceto Alojamento e alimentação (-5,6%) e Transporte, armazenagem e correio (-2,8%). Os destaques positivos ficaram por conta dos Outros serviços (6,4%), da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (5,2%) e da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (5,0%). A Indústria geral, a Construção e o Comércio também se expandiram no período em, respectivamente, 3,0%, 2,8% e 2,6%.

Em relação ao segundo trimestre de 2023, houve retração da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-6,4%), nos serviços de Alojamento e alimentação (-0,8%) e de Transporte, armazenagem e correio (-0,4%). Os melhores resultados, nessa base de comparação, ocorreram na Construção (9,4%), nos serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras imobiliárias, profissionais e administrativas (8,4%) e na Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (6,3%).



Tabela 2: Estimativa de ocupados e percentual de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 2º trim. 2023 / 1º trim. 2024 / 2º trim. 2024

Especificação	2023 - II	%	2024 - I	%	2024 - II	%	Variação (%)	
							2024 - II / 2023 - II	2024 - II / 2024 - I
Total de ocupados	10.640	100	10.695	100	10.982	100	3,2	2,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.277	12,0	1.138	10,6	1.195	11,2	-6,4	5,0
Indústria geral	1.466	13,8	1.542	14,4	1.588	14,8	8,3	3,0
Construção	819	7,7	872	8,2	896	8,4	9,4	2,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.887	17,7	1.889	17,7	1.939	18,1	2,8	2,6
Serviços	5.136	48,3	5.254	49,4	5.365	50,4	4,5	2,1
Transporte, armazenagem e correio	555	5,2	569	5,3	553	5,2	-0,4	-2,8
Alojamento e alimentação	531	5,0	558	5,2	527	4,9	-0,8	-5,6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.081	10,2	1.144	10,7	1.172	11,0	8,4	2,4
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.753	16,5	1.772	16,6	1.864	17,4	6,3	5,2
Outro serviço	568	5,3	535	5,0	569	5,3	0,2	6,4
Serviço doméstico	648	6,1	675	6,3	679	6,3	4,8	0,6
Atividades mal definidas	-	-	1	0,0	1	0,0	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No segundo trimestre de 2024, o rendimento médio mensal real do trabalho principal equivaleu a R\$2.885,00, patamar superior ao encontrado no mesmo período de 2023 e ao trimestre imediatamente anterior, em respectivamente, 7,3% e 2,1% (tabela 3).

Na comparação interanual, houve elevação do rendimento médio mensal real em todas as condições na ocupação, exceto para os trabalhadores domésticos (-1,1%). Em relação **ao primeiro trimestre de 2024**, também ocorreu aumento para todas as categorias, exceto para os empregados sem carteira de trabalho assinada (-0,5%) e empregados no setor público (-0,5%) (tabela 3).



Tabela 3: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente e efetivamente recebidos no trabalho principal, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 2º trim. 2023 / 1º trim. 2024 / 2º trim. 2024

Especificação	2023 - II	2024 - I	2024 - II	Variação (%) 2024 - II / 2024 - I	Variação (%) 2024 - II / 2023 - II
Força de trabalho - ocupados	2.688	2.827	2.885	2,1	7,3
Empregado no setor privado - com carteira de trabalho assinada	2.589	2.667	2.701	1,3	4,3
Empregado no setor privado - sem carteira de trabalho assinada	1.910	2.116	2.105	-0,5	10,2
Trabalhador doméstico	1.204	1.189	1.191	0,2	-1,1
Empregado no setor público	3.696	4.194	4.175	-0,5	13,0
Empregador	7.289	6.982	7.510	7,6	3,0
Conta própria	2.236	2.418	2.490	3,0	11,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No que tange aos grupamentos de atividade econômica, houve redução do rendimento médio mensal real do trabalho principal, na comparação interanual, para os serviços de Transporte, armazenagem e correio (-2,1%), Serviço doméstico (-1,1%) e de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-0,3%). Os aumentos mais expressivos ocorreram nos serviços de Alojamento e alimentação (19,8%), Administração pública, defesa, seguridade social, e educação, saúde humana e serviços sociais (14,4%) e na Indústria de transformação (10,1%) (tabela 4).

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve queda do rendimento médio mensal real do trabalho apenas nos serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-2,8%), nos Outros serviços (-1,4%) e na Indústria geral (-1,2%).



Tabela 4: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente e efetivamente recebidos no trabalho principal, por grupamento de atividade no trabalho principal – Minas Gerais – 2º trim. 2023 / 1º trim. 2024 / 2º trim. 2024

Especificação - MG	2023 - II	2024 - I	2024 - II	Variação (%)	Variação (%)
				2024 - II / 2024 - I	2024 - II / 2023 - II
Força de trabalho - ocupados	2.688	2.827	2.885	2,1	7,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.101	2.108	2.115	0,3	0,7
Indústria geral	2.712	2.963	2.927	-1,2	7,9
Indústria de transformação	2.500	2.726	2.753	1,0	10,1
Construção	2.317	2.360	2.423	2,7	4,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.450	2.592	2.650	2,2	8,2
Transporte, armazenagem e correio	3.068	2.892	3.005	3,9	-2,1
Alojamento e alimentação	1.897	2.079	2.273	9,3	19,8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.884	3.985	3.874	-2,8	-0,3
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.608	3.908	4.129	5,7	14,4
Outros serviços	2.127	2.175	2.145	-1,4	0,8
Serviços domésticos	1.204	1.189	1.191	0,2	-1,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

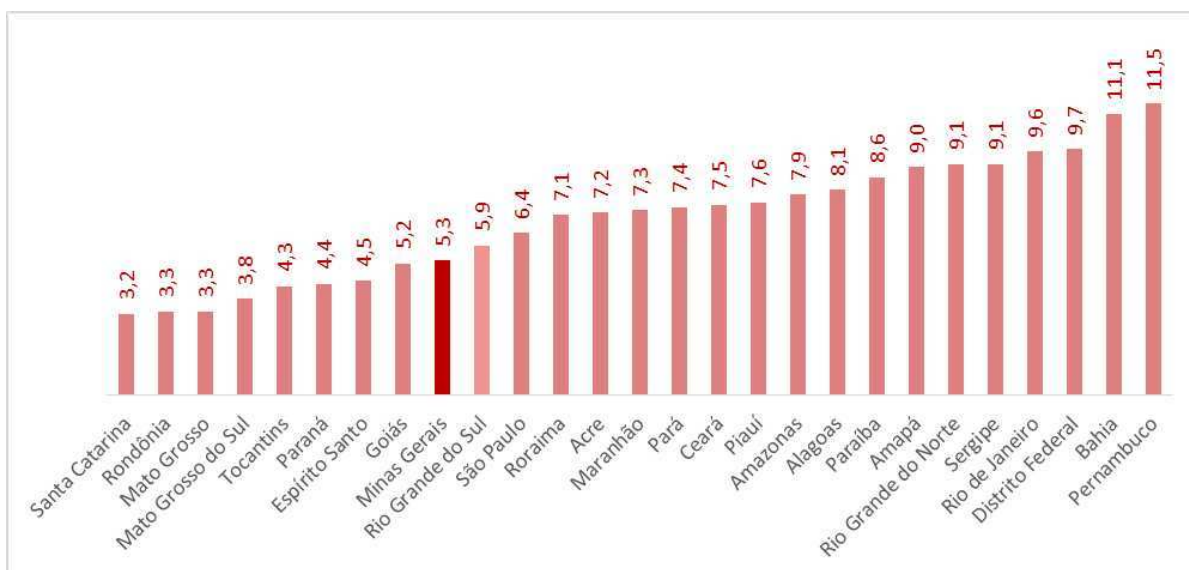


1.4. Desocupação

No segundo trimestre de 2024, o número de desocupados foi de, aproximadamente, 7,5 milhões no Brasil, queda de -12,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de -12,8% na comparação trimestre anterior. Em Minas Gerais, a estimativa de desocupados foi de 612 mil, redução de -14,9% (-107 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve declínio de -6,7% (-44 mil pessoas).

A taxa de desocupação em Minas Gerais foi de 5,3% no segundo trimestre de 2024 e correspondeu à menor taxa de toda a série histórica apresentada pelo IBGE, desde 2012. A taxa de desocupação no estado manteve-se abaixo da observada para o Brasil (6,9%). Na comparação interestadual, a maior taxa de desocupação foi observada em Pernambuco (11,5%); a menor, em Santa Catarina, Rondônia e Mato Grosso (3,2%, 3,3% e 3,3% nessa ordem) (gráfico 5).

Gráfico 5: Taxa de desocupação – Unidades da Federação – 2º trim. 2024 – (%)



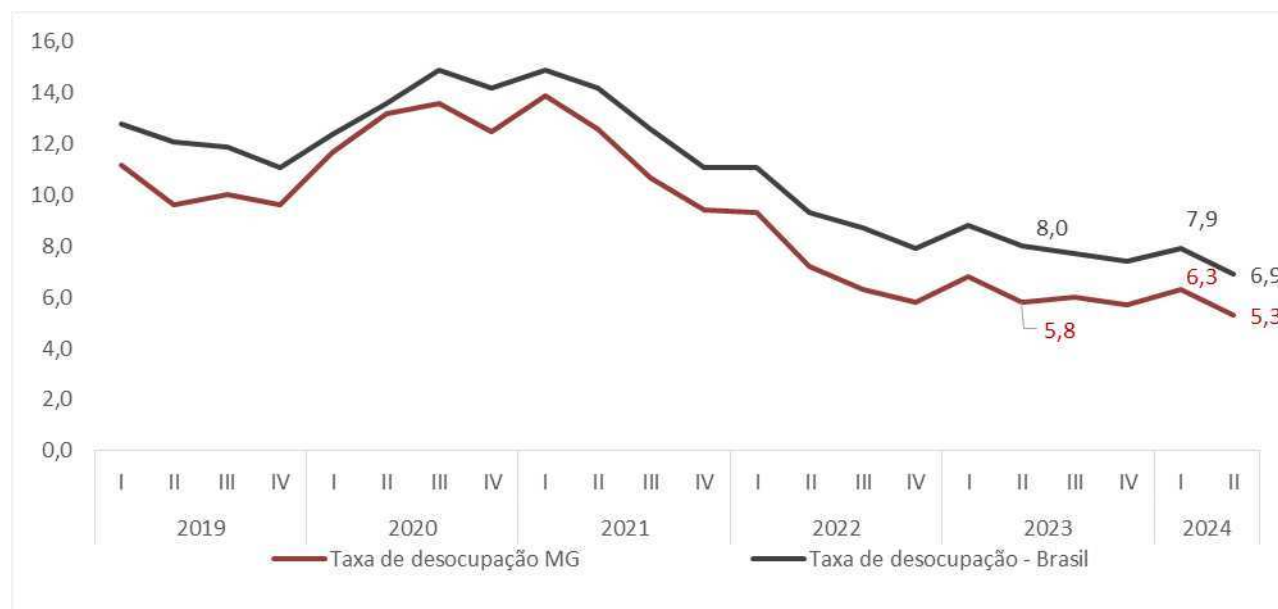
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação mineira reduziu 1,0 ponto percentual (p.p.). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de -1,1 p.p.. O gráfico 6 mostra a evolução da taxa de desocupação para o Brasil e Minas Gerais, entre 2012 e 2024 indicando a trajetória de queda do desemprego e o menor patamar da taxa no estado.

Gráfico 6: Taxa de desocupação – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2024 – (%)



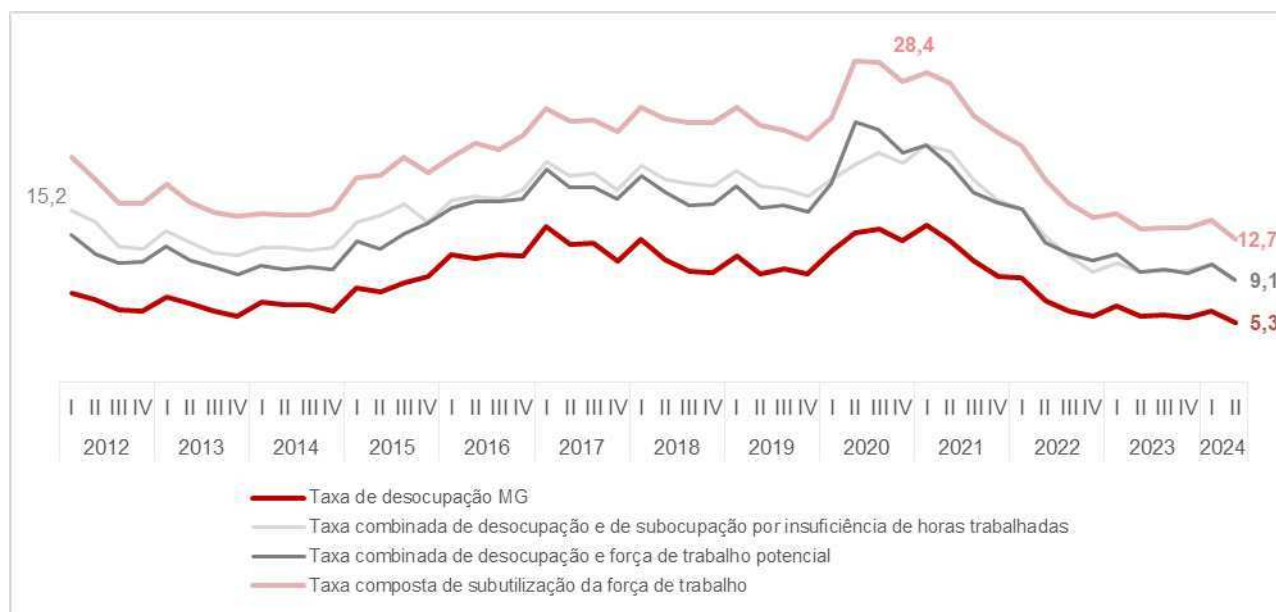
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Uma série temporal maior pode ser observada no gráfico 7. Além da taxa de desocupação, ele apresenta as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho, todas estão em trajetória de declínio desde 2021. A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 9,0% no segundo trimestre de 2024. A taxa que combina desocupação e força de trabalho potencial apresentou redução em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, tendo ficado em 9,1%. Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 12,7%, redução de 1,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e de -0,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2023.



Gráfico 7: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2024 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

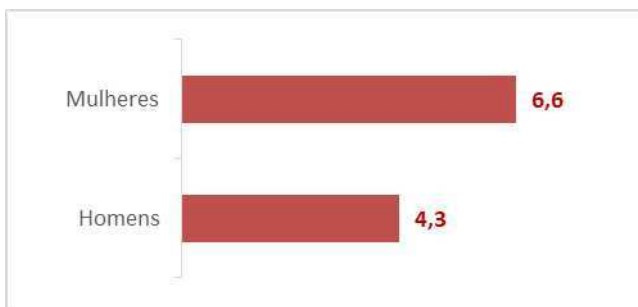
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No segundo trimestre de 2024, a taxa de desocupação se mostrou maior para mulheres (6,6% contra 4,3% para homens). Em relação ao nível de instrução, ela é maior para quem tem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (9,3%). No que diz respeito à faixa etária, a maior taxa de desocupação é de quem tem entre 14 e 17 anos (25,4%), seguida pelos que têm de 18 a 24 anos (11,5%). Por fim, em relação a cor ou raça, os pretos e pardos são os grupos mais atingidos pelo desemprego: taxas de, respectivamente, 7,1% e 5,8% (gráfico 8). Todos os grupos apresentaram redução da taxa de desocupação na comparação com o trimestre anterior.



Gráfico 8: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2024 – (%)

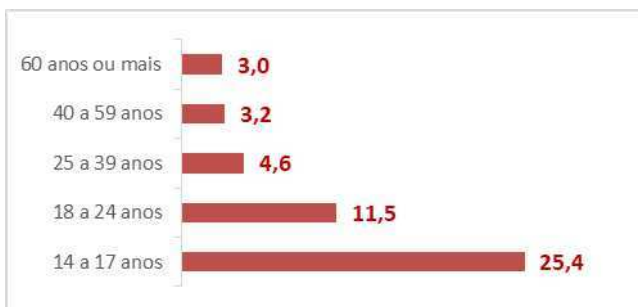
Sexo



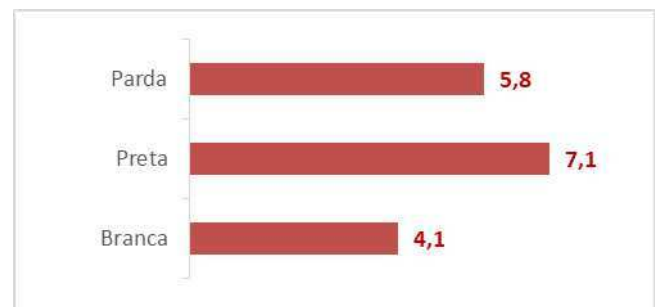
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



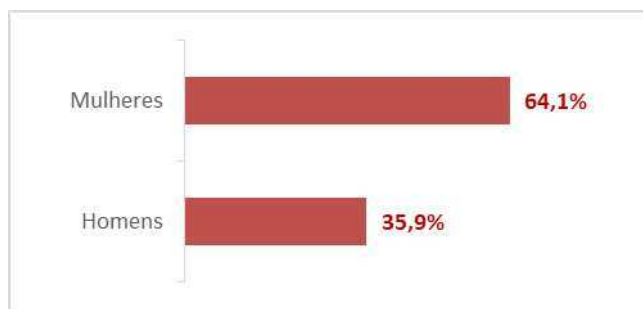
1.5. Fora da força de trabalho

É considerado fora da força de trabalho quem, na semana de referência, não estava ocupado nem desocupado, isto é, aqueles que não ofertavam mão de obra.

No segundo trimestre de 2024, fora da força de trabalho (inativos) estavam, na maior parte, mulheres (64,1%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é dos sem instrução e ensino fundamental incompleto (49,7%). No que diz respeito à faixa etária, os com participação maior são os indivíduos com 60 anos ou mais (43,1%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,3%) (gráfico 9).

Gráfico 9: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2024 – (%)

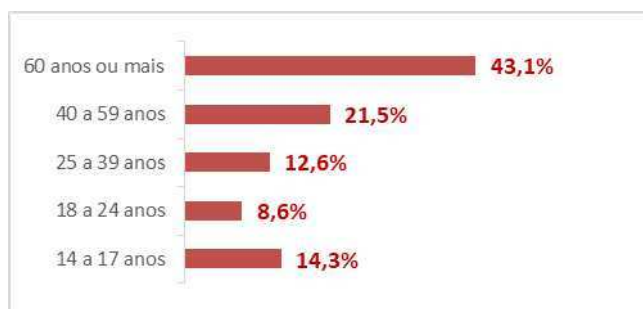
Sexo



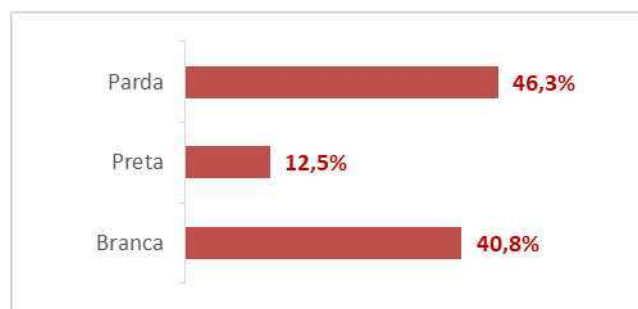
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



2. Análise intraestadual

A Pnad Contínua permite ver resultados para estado, região metropolitana e capital. Em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2024, a taxa de desocupação foi de 5,3% – valor inferior ao observado para a RMBH e BH.

Na RMBH, a taxa de desocupação ficou em 6,5% no segundo trimestre de 2024. Houve redução de -0,5 ponto percentual (p.p.) na comparação com o trimestre imediatamente anterior e de -1,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em BH, a taxa de desocupação atingiu 6,1%.

Outra variável que merece destaque é a força de trabalho ocupada. No estado, os ocupados atingiram 11,0 milhões de pessoas. Desses, 1,2% são trabalhadores familiar auxiliar (132 mil), 4,8% são empregadores (526 mil), 23,7% são trabalhadores por conta própria (2,6 milhões) e 70,3% são empregados (7,7 milhões).

Para Minas Gerais, ainda conseguimos verificar o contingente de empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico, com carteira de trabalho assinada, que é igual a 4,3 milhões de pessoas (55,9% dos empregados).

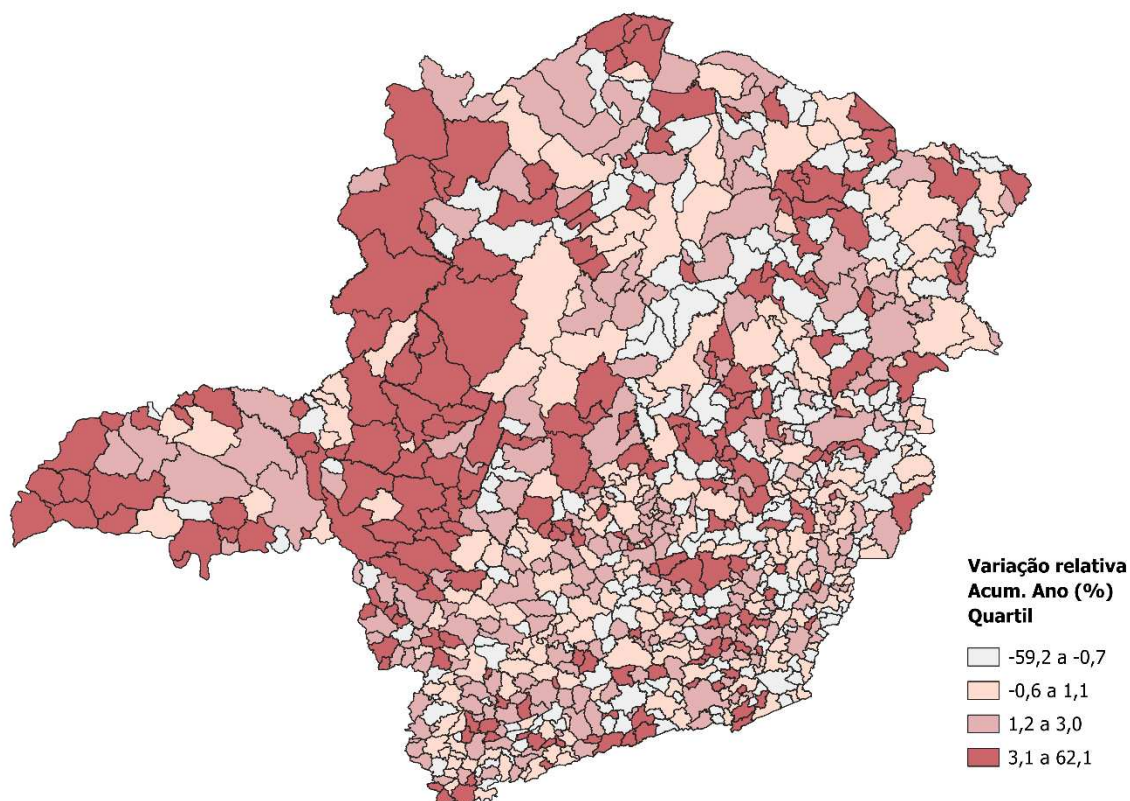
Os ocupados na RMBH chegaram a 2,9 milhões de pessoas, aumento de 12 mil pessoas em relação ao primeiro trimestre de 2024 e de 116 mil na comparação com o mesmo período do ano anterior. Desses, 72,8% são empregados, 23,1% são trabalhadores por conta própria, 3,9% são empregadores e 0,2% é trabalhador familiar auxiliar. Em Belo Horizonte, os ocupados correspondem a 1,4 milhão de pessoas (73,6% empregados e 22,4% trabalhadores por conta própria).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) permite analisar a dinâmica de geração de empregos formais nos municípios mineiros. O último dado disponível desta fonte de dados foi de junho de 2024, que indica um estoque de 4,9 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada.

O mapa 1 destaca a variação relativa do emprego formal no acumulado do ano (janeiro a junho) para cada município do estado. Os piores desempenhos foram verificados em Grupiara (-30,0%), Bugre (-28,0%), Alvorada de Minas (-22,4%), Antônio Prado de Minas (-22,2%) e São Sebastião da Vargem Alegre (-20,0%). Belo Horizonte ficou na posição 458 no acumulado do ano, com uma variação relativa do emprego formal de 2,32%.



Mapa 1: Variação relativa do emprego formal – Acumulada no Ano – Minas Gerais – (%)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



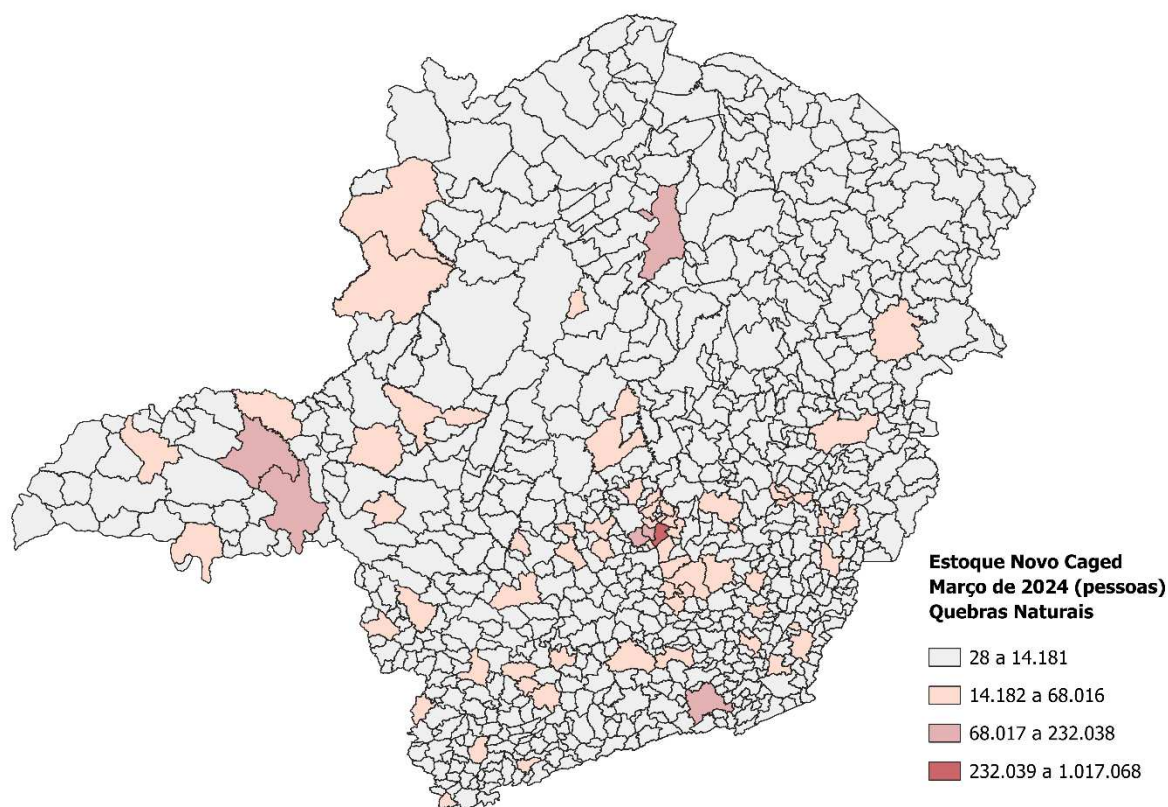
INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Indicadores Sociais



O mapa 2 indica o tamanho absoluto do mercado de trabalho formal em cada município mineiro em junho de 2024. Os sete municípios mineiros com maior estoque de empregados formais são: Belo Horizonte (1,0 milhão), Uberlândia (232,9 mil), Contagem (226,5 mil), Juiz de Fora (148,4 mil), Betim (117,3 mil), Uberaba (96,4 mil) e Montes Claros (95,6 mil).

Mapa 2: Estoque de emprego formal – Junho de 2024 – Minas Gerais – (pessoas)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Mais dados acerca do mercado de trabalho formal em Minas Gerais estão disponíveis no [Informativo do Mercado de Trabalho Mineiro](#).



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Indicadores Sociais



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Claudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS

Caio César Soares Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio de Campos Souza

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Alê Portela

SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Pedro Luis Souza Mazoni



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.